

AMAZÔNIA DOS SABERES TARDIOS: COMO A GEOGRAFIA PODE ACOLHER E ORIENTAR OS ROSTOS DA EJA?

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma política pública essencial para garantir o direito à educação, especialmente em um país com profundas desigualdades educacionais como o Brasil. Na Amazônia, onde características socioeconômicas e geográficas impõem desafios adicionais, a EJA assume um papel crucial ao proporcionar oportunidades de escolarização para aqueles que tiveram seu acesso à educação formal interrompido ou negado. Nesse contexto, compreender o perfil do alunado da EJA torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas sensíveis às suas realidades e expectativas (Brandão, 1981; Freire, 1996).

Este estudo tem como objetivo traçar um panorama do perfil dos alunos da 3ª etapa da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasil Novo, localizada em Brasil Novo, sudoeste do Pará. Desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado em Geografia, a pesquisa investigou as características demográficas, socioeconômicas e motivacionais desses estudantes, evidenciando suas trajetórias de vida e aspirações educacionais. A escolha de Brasil Novo justifica-se por sua inserção no ecossistema amazônico, cujas dinâmicas territoriais e desafios socioambientais impactam diretamente as experiências escolares de sua população (Haesbaert, 2014). A pesquisa parte do princípio de que um ensino de Geografia significativo na EJA deve dialogar com as vivências dos alunos, compreendendo como o espaço vivido e as relações territoriais influenciam suas trajetórias educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa com os alunos da 3ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasil Novo foi realizada em outubro de 2024, por meio de um formulário estruturado no *Google Forms*, contendo perguntas objetivas e discursivas para a coleta de informações detalhadas. O questionário foi respondido por onze estudantes, de um total de trinta matriculados no início do ano letivo, evidenciando o fenômeno da evasão escolar, comum nessa modalidade de ensino nos bimestres finais do ano letivo. O objetivo central foi



compreender o perfil dos estudantes, suas trajetórias educacionais, os desafios enfrentados no percurso escolar e as expectativas em relação à conclusão da Educação Básica.

O formulário abordou aspectos sociodemográficos, como nome completo, gênero, idade, profissão, naturalidade e tempo de frequência na EJA. Além disso, foram incluídas questões que investigaram os motivos que levaram ao abandono da escola regular, as razões para retornar aos estudos na fase adulta e as expectativas dos alunos para o futuro acadêmico e profissional. A coleta foi conduzida de forma voluntária, com o consentimento prévio dos participantes, garantindo a ética na pesquisa e a privacidade das respostas.

A metodologia adotada combinou técnicas de análise quantitativa e qualitativa. Os dados numéricos, como a distribuição etária e a predominância de gênero, foram analisados estatisticamente para identificar tendências e padrões no perfil dos alunos. Já as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, permitindo captar nuances e significados subjetivos em relação às motivações e desafios enfrentados pelos estudantes.

A pesquisa fundamentou-se em autores que analisam as desigualdades educacionais e os desafios enfrentados pelos alunos da EJA. Bourdieu (1992) argumenta que o capital cultural influencia a permanência ou exclusão dos indivíduos no sistema educacional, impactando as oportunidades de aprendizado. No contexto da EJA, essa teoria se aplica a alunos cuja escolarização foi interrompida por fatores socioeconômicos e culturais. Arroyo (2000) contribui para essa compreensão ao destacar os estudantes da EJA como protagonistas de suas trajetórias, reforçando a importância de metodologias pedagógicas inclusivas que valorizem os saberes prévios e respeitem suas experiências de vida.

No que se refere à realidade amazônica, Becker (2005) e Santos (1996) analisam como a exploração econômica e a urbanização acelerada modificaram a organização social e territorial da região, comprometendo a subsistência de muitas famílias e dificultando o acesso à educação. Trindade Júnior (2015) ressalta que esse crescimento urbano ocorre de forma desigual e excludente, agravando a marginalização da população e forçando muitos a abandonarem os estudos para ingressar no trabalho informal. A ausência de políticas públicas eficazes reforça a importância da EJA como alternativa para aqueles que foram excluídos do sistema educacional tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados revelam um perfil heterogêneo dos alunos da 3ª etapa da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasil Novo, evidenciando uma predominância



feminina expressiva, com 75% das matrículas pertencentes a mulheres, enquanto os homens correspondem a 25%. Esse cenário sugere que a busca pela educação na fase adulta está fortemente relacionada ao público feminino, motivado por fatores históricos e sociais.

No que se refere à naturalidade dos estudantes, verifica-se que 50% dos alunos nasceram em Brasil Novo, enquanto os demais são provenientes de outras cidades do estado do Pará (37,5%) ou de outras unidades federativas do Brasil (12,5%), com predominância da região Nordeste. Muitos desses indivíduos migraram para a região da Transamazônica, especialmente a partir de meados do século XX, no contexto do processo de colonização promovido pelo Governo Federal, impulsionado pela construção da Rodovia Transamazônica (BR-230). Esse deslocamento populacional resultou na incorporação de diversos costumes, memórias, histórias e elementos culturais que ainda hoje influenciam a identidade sociocultural local.

Relatos das participantes indicam que a interrupção dos estudos na juventude ocorreu, em grande parte, devido a barreiras culturais e estruturais, como a proibição de estudar imposta por figuras paternas, a necessidade de assumir responsabilidades domésticas precocemente ou a gravidez na adolescência. Essas questões demonstram a importância de políticas públicas voltadas para a equidade de gênero na educação, promovendo iniciativas que incentivem a permanência das meninas na escola desde a infância e ofereçam suporte adequado para que mulheres adultas possam retornar ao ambiente escolar sem as mesmas dificuldades enfrentadas no passado.

A distribuição etária dos alunos é bastante diversa, com maior concentração nas faixas de 46 a 55 anos (37,5%) e 36 a 45 anos (25%), seguidas por 26 a 35 anos (12,5%), 56 a 65 anos (12,5%) e menores de 18 anos (12,5%). Esse panorama evidencia que a EJA atende a um público de diferentes gerações, o que reforça a necessidade de metodologias pedagógicas flexíveis e adaptadas às especificidades de cada faixa etária. Enquanto os alunos mais jovens geralmente retornam aos estudos devido à necessidade de obter um diploma para melhorar suas oportunidades no mercado de trabalho, os mais velhos frequentemente enxergam a escolarização como uma conquista pessoal e uma forma de superação de obstáculos vivenciados ao longo da vida.

O abandono escolar na idade considerada "certa" está fortemente ligado a dificuldades socioeconômicas, como a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar, a precariedade do sistema educacional em regiões periféricas e rurais, além da falta de incentivo por parte do núcleo familiar. Muitos alunos relataram que saíram da escola ainda na infância ou adolescência porque a escola era distante, os recursos eram limitados ou não se sentiam acolhidos pelo ambiente escolar.



No que se refere à inserção no mercado de trabalho, a maioria dos alunos exerce atividades informais ou de baixa qualificação, incluindo ocupações como artesã, dona de casa, autônomo, diarista, trabalhador em lava jato, doméstica e agricultora. Esse dado reforça a função da EJA não apenas como um meio de retomada dos estudos, mas também como um instrumento de transformação social e melhoria das condições de vida dos estudantes. A correlação entre trabalho informal e baixa escolaridade na região amazônica demonstra a necessidade de políticas educacionais que integrem ensino e qualificação profissional, proporcionando aos alunos uma formação que amplie suas possibilidades no mundo do trabalho.

Diante desse contexto, torna-se essencial que as propostas pedagógicas da EJA estejam alinhadas à realidade dos estudantes, promovendo um ensino contextualizado e significativo. A valorização dos saberes prévios, a adoção de metodologias ativas e o uso de materiais didáticos que contemplem a cultura local são estratégias fundamentais para fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola. Além disso, é imprescindível que a EJA adote práticas interdisciplinares que relacionem os conteúdos escolares às experiências vividas pelos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e aplicável ao cotidiano. A formação continuada dos professores também se mostra indispensável para garantir que as metodologias utilizadas estejam em sintonia com as necessidades desse público, contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz e transformadora.

As expectativas dos alunos ao concluir a EJA variam de acordo com suas trajetórias e motivações individuais. Para os mais jovens, a obtenção do diploma do Ensino Fundamental representa a possibilidade de ingressar no Ensino Médio e, posteriormente, buscar qualificação profissional ou ensino superior. Já para os mais velhos, a conclusão da escolarização básica simboliza a realização de um sonho interrompido e a conquista de maior autonomia em sua vida cotidiana. Muitos enxergam o aprendizado adquirido como um fator que contribui para sua valorização pessoal e social, além de abrir novas perspectivas, seja na vida profissional ou no fortalecimento da autoestima. Diante disso, a EJA deve ser pensada não apenas como uma etapa de escolarização tardia, mas como uma oportunidade de ressignificação do percurso educacional dos alunos, promovendo sua inclusão social e valorização enquanto cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil dos alunos da 3ª etapa da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasil Novo permitiu compreender suas trajetórias, desafios e motivações. Os



resultados ressaltam a relevância da modalidade de ensino como um mecanismo de inclusão educacional e social, possibilitando não apenas a ampliação do conhecimento acadêmico, mas também o fortalecimento da autoestima e a melhoria das perspectivas profissionais dos estudantes. Além disso, evidenciou-se a importância de abordagens pedagógicas contextualizadas, que dialoguem com a realidade amazônica e promovam uma educação significativa para esse público.

A partir dos dados coletados, torna-se evidente a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à EJA, garantindo melhores condições estruturais e metodológicas para atender às demandas desse público. O desenvolvimento de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades socioeconômicas e culturais dos alunos pode contribuir significativamente para a redução da evasão escolar e para a promoção da equidade educacional. Espera-se que este estudo forneça subsídios para novas pesquisas e iniciativas que potencializem o papel transformador da EJA na Amazônia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Educação de Jovens e Adultos, Amazônia.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BECKER, Bertha Koiffmann. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 53, p. 71–86, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- TRINDADE JÚNIOR, Saint Clair. Urbanização, metropolização e novas dinâmicas territoriais na Amazônia. **Cadernos Metrópole**, v. 17, n. 34, p. 15-39, 2015.